

EPVL
ESCOLA PROFISSIONAL
VASCONCELLOS LEBRE
MEALHADA

PROJETO EDUCATIVO

Edição 2025/2026, Revisão 01
SETEMBRO 2025

ÍNDICE		
ÍNDICE		2
1.	4	
2.	6	
2.1.	6	
2.2.	6	
2.3.	6	
3.	9	
3.1.	9	
3.2.	12	
3.3.	16	
3.4.	17	
4.	19	
4.1.	19	
4.2.	19	
5.	20	
5.1.	20	
5.2.	21	
5.2.1.	Medidas de Promoção para o Sucesso Escolar	18
5.2.2.	24	
5.3.	28	
5.4.	29	
5.4.1.	Ligação aos Antigos Alunos	27
6.	32	
7.	33	
7.1.	33	
7.2.	33	

7.3.	33
8.	34
9.	34
9.1.	34
9.2.	34
9.3.	35
9.4.	35
10.	36
10.1.	36
10.2.	37
10.3.	37

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo da Escola Profissional Vasconcellos Lebre (EPVL) emerge de uma realidade muito própria, que a caracteriza. Trata-se de uma instituição escolar multicultural, que reconhece a mais-valia da diversidade dos seus alunos, procurando formas de lidar com essa diferença. A EPVL é uma escola de todos, abrangente e unificadora, que tem sempre dado resposta às necessidades de mudança, de transformação e de reorganização.

O Projeto Educativo é o documento de referência da Escola, constituindo-se como o núcleo de atividade da Escola, é o principal documento de referência da escola, constituindo-se como o núcleo de ação da mesma. Enquanto instrumento de autonomia, o seu conteúdo traduz a orientação educativa da escola e explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias a médio prazo, em ciclos de três anos, segundo os quais a Escola Profissional Vasconcellos Lebre (EPVL) se propõe cumprir a sua função educativa. É ainda neste documento que a Escola Profissional Vasconcellos Lebre (EPVL) assume o seu compromisso com a garantia de qualidade da sua oferta formativa, alinhada com o Quadro EQAVET.

O Projeto Educativo é o referencial para as famílias exercerem o seu direito à liberdade de escolha pela escola e educação dos seus filhos/educandos e foi construído com a participação e envolvimento da comunidade educativa.

A elaboração do atual Projeto Educativo corresponde à vontade renovada de fazer face aos desafios de mudança para a edificação de uma escola de qualidade, capaz de responder às necessidades e às expectativas da comunidade educativa, da região em que se insere e da pertença ao mundo global.

A EPVL tenciona potenciar a escola com um projeto educativo centrado em três eixos prioritários:

- Alunos,
- Famílias,
- Comunidade.

Privilegia o desenvolvimento integral do aluno, das suas aprendizagens, a motivação para o sucesso e o envolvimento ativo da família, reforçando a participação desta na vida da escola e na educação dos filhos, contribuindo para a valorização das suas aprendizagens e alargamento dos seus horizontes pessoais.

A EPVL pretende estar envolvida no meio, dar resposta às suas características e necessidades, contribuindo para o seu desenvolvimento. Por outro lado, espera que a ligação ao meio proporcione experiências mais ricas aos alunos e potencie a integração destes no mercado de trabalho.

Pretende-se apostar na valorização do bom desempenho dos alunos proporcionando-lhes "...uma experiência mais envolvente, gratificante e relevante para as capacidades que (...) necessitarão..." (Leadbeater e Wong)

É intuito da EPVL cimentar a credibilidade da escola, reforçando a interação com a comunidade, aumentar os níveis de satisfação e melhorar os resultados académicos.

O Projeto Educativo da EPVL é operacionalizado através do Plano Anual de Atividades que contempla a possibilidade de atividades plurianuais num período de vigência de três anos.

2. VISÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

2.1. Visão

Queremos ser uma escola que presta um serviço educativo com qualidade e excelência, onde os Valores serão cultivados, e os Saberes serão transmitidos/adquiridos com o intuito de atingir o Sucesso em todo o processo educativo, dotando os jovens de competências que lhes permitam definir um projeto de vida que contribua para o progresso da sociedade.

2.2. Missão

A Escola Profissional Vasconcellos Lebre é uma instituição de Educação e Formação, cuja missão é focalizada nos jovens – através da Escola Profissional –, e nos adultos – através do Centro de Formação –, proporcionando-lhes conhecimentos, competências e o desenvolvimento de atitudes que lhes permitam integrar a sociedade e o mundo do trabalho com sucesso, acreditando no valor da excelência. Capazes de dar contributo para o desenvolvimento social da comunidade onde se inserem, liderando e sendo reconhecidos como profissionais de valor.

Promover situações de aprendizagens de qualidade, que contribuam para o crescimento nos Valores e Saberes, habilitando os alunos de competências necessárias contribuindo para a formação de cidadãos participativos, críticos, solidários e responsáveis nesta sociedade cada vez mais complexa e global. Pretendemos ser uma referência na formação de jovens a nível regional e nacional, alicerçada numa forte cooperação entre a comunidade educativa e a comunidade envolvente.

2.3. Princípios e Valores

A EPVL expressa a sua identidade através de um conjunto de valores caracterizadores de uma cultura de escola que pressupõem o desenvolvimento integral do aluno. Centra as suas ações no exercício de uma aprendizagem rigorosa e na criação de oportunidades educativas equitativas e justas para todos, flexível no delineamento dos percursos de aprendizagem e conducente ao sucesso. Neste

sentido, direciona a sua conduta para a promoção do rigor na avaliação, valorizando os resultados escolares e reconhecendo o mérito como incentivo à competência profissional.

Na prática letiva procura-se favorecer a integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental e implementando a autoavaliação como forma de melhoria contínua. Assim, o enriquecimento da aprendizagem formaliza-se através da variedade da oferta de atividades complementares à formação dos alunos, bem como pelas iniciativas e projetos desenvolvidos.

A EPVL procura, também, construir uma escola aberta à família, incentivando a sua participação ativa na vida escolar e responsabilizando-a pelo percurso formativo dos seus educandos.

A EPVL dá também muita importância à aproximação entre a escola e a comunidade. Neste sentido, são desenvolvidas parcerias e ações conjuntas com o tecido empresarial e institucional local, nacional e internacional, que em muito, contribuem para a formação integral dos nossos jovens.

No alinhamento com o quadro EQAVET, a EPVL definiu um perfil de escola e um perfil do aluno, assegurando que, independentemente dos percursos escolares realizados, todos os saberes são orientados pelos valores defendidos, procurando-se um ensino de qualidade, numa escola inclusiva e onde se privilegia o desenvolvimento integral do aluno.

A definição do perfil de escola e do perfil do aluno resultou de uma reflexão aprofundada sobre o tema preconizado pelos *stakeholders* internos, nomeadamente os professores e direção da escola, tendo em conta a auscultação realizada anteriormente aos alunos, encarregados de educação, pessoal não docente, bem como às entidades que colaboram com a escola, nomeadamente as entidades de acolhimento de formação em contexto de trabalho. Deste processo resultou o perfil de escola e do aluno que se entendeu como o que melhor expressa a identidade da EPVL.

Perfil de escola:

- Humana;
- Inovadora;

- Dinâmica;
- Promotora do desenvolvimento global dos alunos.

Perfil do aluno:

- Responsável/Autónomo;
- Participativo/colaborador;
- Cuidador de si e do outro;
- Respeitador da diferença/do outro;
- Criativo;
- Conhecedor/sabedor/culto/informado.

3. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1. Caracterização do Meio

Segundo a definição das unidades territoriais para efeitos de organização territorial das associações de municípios e das áreas metropolitanas e para a participação em estruturas administrativas do Estado e nas estruturas de governação do Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007 -2013 (QREN), publicado no Decreto-Lei n.º 68/2008 de 14 de abril, o município da Mealhada integra a unidade territorial do Baixo Mondego. Contudo, de acordo com a Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUT) o concelho da Mealhada encontra-se na região Centro e na sub-região Baixo Vouga e o Município integra a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra. O concelho da Mealhada tem uma área total de cerca de 110,7 km² e é constituído por oito freguesias: Barcouço, Casal Comba, Luso, Pampilhosa, Vacariça, e união de freguesias da Mealhada, Antes e Ventosa do Bairro. Estas três últimas freguesias encontram-se agregadas em União de Freguesias, depois da reforma administrativa implementada a partir de outubro de 2013.

ACESSIBILIDADES

Em termos de acessibilidades, o concelho possui uma localização privilegiada, dada a presença de um nó de acesso à principal via rodoviária do país (IP1/A1) e a proximidade (a Sul) com o IP3 que liga a Figueira da Foz à A25 e desta a Espanha. Em termos ferroviários, o concelho é servido por duas linhas, a linha do Norte e a linha da Beira Alta, existindo no concelho, na freguesia da Pampilhosa, a intersecção entre estas duas linhas, e o ramal da Figueira da Foz, entretanto, desativado.

A linha do Norte permite o acesso a toda a faixa do litoral de Lisboa-Porto, à linha da Beira Alta, na Pampilhosa e à linha da Beira Baixa no Entroncamento. A linha da Beira Alta liga a Pampilhosa a Vilar Formoso e conseqüentemente à rede internacional.

Em termos de rede viária destaca-se pela sua importância a nível nacional a Autoestrada 1 (A1) e a EN1/IC2, sendo estas as vias com maior volume de tráfego na região. Trata-se de uma rede linear que ao longo do seu percurso permite o acesso a eixos estruturantes a partir dos quais se estabelece a ligação

a todas as regiões do País e à rede internacional. A A1 estabelece a ligação Lisboa-Porto e cruza o concelho nas freguesias de Barcouço e Ventosa do Bairro. O nó de ligação à rede viária de hierarquia inferior situa-se a cerca de 4 km da sede do município, na freguesia de Murtede (concelho de Cantanhede). O IC2 estabelece a ligação Lisboa-Porto, coincide com o traçado da Estrada Nacional 1 (EN1) e atravessa longitudinalmente o concelho. No aglomerado urbano da Mealhada funciona como variante. A nível regional e pela importância que desempenham na estrutura viária do concelho destacam-se: a Estrada Nacional (EN) 234, a EN 235 e a EN 336. A EN234 liga Mira a Santa Comba Dão e atravessa transversalmente o concelho da Mealhada, que no seu interior serve os aglomerados da Pedrulha, Mealhada, Lameira de São Pedro, Luso e atravessa a serra do Buçaco. A EN235 permite a ligação entre Aveiro e Penacova. São vários os troços que ao longo do seu percurso foram, entretanto, desclassificados passando a Estradas Municipais (EM). No concelho da Mealhada esta via está desclassificada e serve os aglomerados de Várzeas, do Luso e das Carvalheiras, seguindo depois em direção a Penacova. A EN 336, também desclassificada, permite a ligação entre Águeda e Coimbra. Esta via entra no concelho da Mealhada pelo limite Nordeste atravessando o interior do aglomerado do Luso. Após sair do Luso segue para Sudoeste, passando pelo Pego e pela Vacariça até à Pampilhosa, seguindo depois para Coimbra (CMM, 2010). A localização do concelho face à rede viária, proporcionam distâncias quer absolutas quer em tempo, que favorecem as deslocações de pessoas e bens. Os trajetos entre os concelhos vizinhos variam entre os 9 km e os 32 km, com tempos de deslocação que não ultrapassam os 30 minutos. Internamente a maior distância observa-se entre as freguesias de Barcouço e Luso (18 km) e as Freguesias de Barcouço e Ventosa do Bairro (16 km) com um tempo médio de circulação de 20 e 18 minutos, respetivamente.

CONTEXTO DEMOGRÁFICO

A localização do concelho da Mealhada continua a constituir um fator estratégico no contexto regional, pela sua proximidade a importantes centros urbanos e pela ligação a eixos de circulação relevantes. A sede do concelho situa-se, aproximadamente, a 41 km de Aveiro, 22 km de Coimbra, 54 km da Figueira da Foz e 73 km de Viseu, considerando percursos rodoviários, o que reforça a sua

posição de charneira entre os territórios de Aveiro, Coimbra e Viseu. No atual enquadramento estatístico, o concelho da Mealhada integra a NUTS III Região de Coimbra, embora pertença administrativamente ao distrito de Aveiro. De acordo com os dados mais recentes do GEE/INE, em 2023 a Mealhada registava 19 787 residentes, apresentando uma densidade populacional de 178,8 habitantes por km². No mesmo ano, a Região de Coimbra totalizava 446 982 residentes, representando a Mealhada cerca de 4,4% da população desta sub-região. A posição geográfica da Mealhada é, por isso, fundamental para compreender as dinâmicas territoriais do concelho, bem como as tendências de aproximação, diferenciação ou dependência relativamente aos municípios envolventes. Neste sentido, importa analisar a evolução da população residente da Mealhada em articulação com os concelhos limítrofes, nomeadamente Anadia, Cantanhede, Coimbra, Mortágua e Penacova. A leitura dos dados mais recentes evidencia uma realidade territorial marcada por contrastes. Coimbra mantém-se como o principal polo demográfico da área envolvente, com 144 822 residentes em 2023, seguida de Cantanhede, com 34 916 residentes, e de Anadia, com 28 205. A Mealhada surge numa posição intermédia, com 19 787 residentes, enquanto Penacova e Mortágua apresentam efetivos populacionais mais reduzidos, com 12 919 e 9 059 residentes, respetivamente. Contudo, a dimensão populacional não deve ser interpretada, por si só, como indicador direto de dinamismo territorial. Embora municípios mais populosos, como Coimbra e Cantanhede, tendam a concentrar maior oferta de serviços, equipamentos, emprego e infraestruturas, a atratividade de um território depende também da sua acessibilidade, da estrutura económica, da capacidade de fixação de população jovem e ativa, da oferta educativa e formativa, da qualidade de vida e da relação com os mercados de trabalho regionais.

Neste contexto, a análise do potencial de atração ou rejeição dos municípios limítrofes deve ser complementada com indicadores económicos e sociais, nomeadamente a taxa de atividade, a taxa de desemprego ou desemprego registado, o número de empresas, o pessoal ao serviço nas empresas, o volume de negócios, os movimentos pendulares e o poder de compra. Estes indicadores permitem compreender de forma mais rigorosa se a Mealhada funciona

sobretudo como território residencial, espaço de passagem, polo económico local ou área de articulação entre os principais centros urbanos da região.

3.2. Caracterização da Escola

Historial

A Escola Profissional Vasconcellos Lebre iniciou a sua atividade na Mealhada no ano letivo de 1991/1992, após a homologação, em 4 de julho de 1991, do contrato-programa estabelecido entre a Câmara Municipal da Mealhada, a Caixa de Crédito Agrícola da Mealhada, C.R.L., e o Estado Português, então representado pelo Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional do Ministério da Educação. A escola começou por funcionar na antiga casa da família Vasconcellos Lebre, situada no centro da Mealhada, imóvel doado ao Município, afirmando desde cedo uma forte ligação ao território e às necessidades formativas da região. Sob a direção do Eng.º João Fernandes Duarte Pega, primeiro diretor-geral da instituição, a EPVL iniciou um percurso de crescimento e consolidação que se prolongou até outubro de 2013. As primeiras turmas foram dos cursos de Técnico de Informática de Gestão e de Técnico de Turismo/Informação Turística, a que se foram juntando, progressivamente, novas ofertas formativas, acompanhando a evolução das necessidades locais e regionais. O aumento da procura levou a escola, no ano letivo de 1993/1994, a utilizar também as instalações do antigo quartel dos Bombeiros Voluntários da Mealhada. Mais tarde, o crescimento sustentado da instituição justificou a construção de novas instalações, de raiz, na zona desportiva da Mealhada, em Trás-da-Mata, inauguradas em 1999. A partir de 1995/1996, a escola iniciou igualmente uma estratégia de internacionalização e cooperação com países africanos de língua oficial portuguesa, como Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Guiné-Bissau, reforçada pela participação em programas europeus que ampliaram a sua abertura a outras realidades educativas, culturais e profissionais. Ao longo da década de 2000, a EPVL continuou a ampliar os seus espaços e recursos, com novas oficinas, salas de informática e áreas técnicas. Em 2010, alargou a sua intervenção à vila da Pampilhosa, onde viria a instalar, em 2014, o Restaurante Pedagógico “A Prova dos Novos”, reforçando a dimensão prática da formação nas áreas da cozinha e

restauração. Em outubro de 2013, o Dr. Nuno Castela Canilho assumiu a direção-geral da escola e, no final desse ano, a entidade proprietária alargou o seu capital social à Associação Recreativa de Ventosa do Bairro e ao Jardim de Infância Dr.^a Odete Isabel, de Barcouço, aprofundando a ligação da instituição à comunidade local. Em 2020, a escola passou por uma alteração significativa na sua estrutura proprietária, na sequência da alienação do capital social da Escola Profissional da Mealhada, Unipessoal, Lda. Esta mudança preservou a continuidade da atividade educativa, mantendo-se a designação Escola Profissional Vasconcellos Lebre, a sede na Mealhada e a ligação histórica da instituição ao concelho. Ao longo de mais de três décadas, a EPVL tem-se afirmado como uma escola de referência no ensino profissional, marcada pela proximidade à comunidade, pela valorização da formação prática, pela diversificação da oferta formativa, pela ligação ao tecido económico e social e pela aposta na inovação, na inclusão e na construção de projetos de vida com sentido.

Caraterísticas físicas

A EPVL dispõe de instalações e equipamentos considerados suficientes para ministrar uma formação de qualidade: Espaços destinados à Direção, Serviços Administrativos e Financeiros, Serviços de Psicologia e de Qualidade; A escola dispõe também de uma sala de reuniões de trabalho e de um auditório com capacidade para 140 pessoas. Funciona também na Escola um refeitório, onde são servidas as refeições a todos os alunos e um bar com capacidade para responder às necessidades da comunidade escolar. Em termos de espaços pedagógicos, a escola dispõe de 6 salas de aulas com capacidade para 30 alunos e 5 salas para 25, todas equipadas com quadro interativo, computador com acesso à internet e quadro branco, 1 sala de trabalho para o corpo docente, uma sala de desenho com 115 m², onde se conjuga as tecnologias informáticas (com um computador por aluno) e a parte de desenho em estirador; Integram ainda os espaços pedagógicos, uma biblioteca, 5 Laboratórios nas áreas de informática, Eletrónica e Eletricidade, Automação e Gestão de Equipamentos Informáticos. Para a realização das aulas de Educação Física e da área técnico/prática do curso de Desporto, a Escola usufrui do Complexo Desportivo da Câmara Municipal que se localiza junto da Escola. Dispomos ainda de um

Polo na vila da Pampilhosa (concelho da Mealhada) onde decorre a formação técnica dos Cursos de Restauração – Cozinha e Pastelaria e Restaurante/Bar. Este espaço é composto por uma Cozinha e um Restaurante Pedagógico devidamente equipado para dar formação em contexto real.

Características da comunidade educativa

A EPVL procura selecionar e adequar os recursos humanos às especificidades da formação a ministrar, ao tipo de público-alvo da ação, aos objetivos e metas a alcançar nos cursos e ao perfil do técnico a formar. Apostamos na experiência profissional dos docentes e no reconhecido trabalho desenvolvido nas áreas para as quais são selecionados. Privilegiamos uma boa preparação científica e pedagógica como garantia de uma formação de qualidade. Na impossibilidade de serem contratados professores a tempo inteiro, recorremos a formadores externos. A Escola conta com um grupo de docentes internos e externos devidamente qualificados para as áreas da sua formação e que detêm larga experiência no ensino profissional e no relacionamento com o tecido empresarial. Todos os docentes das áreas sociocultural e científica são profissionalizados e detentores de uma vasta experiência pedagógica. A Escola tem procurado manter a estabilidade do seu grupo de docentes, não só pela larga experiência no ensino profissional, mas também pelo envolvimento com a escola e pela relação que se estabelece com os alunos e Encarregados de Educação. Para as áreas tecnológicas privilegiamos os formadores portadores de qualificação profissional adequadas e que estejam inseridos no tecido empresarial onde pretendemos colocar os futuros diplomados. O corpo não docente da EPVL, que assegura o serviço de secretaria, bar, refeitório e outros serviços de apoio tem qualificação necessária para o desempenho das funções exercidas.

Os alunos da EPVL são oriundos não só do concelho da Mealhada, mas também dos diversos concelhos limítrofes da Escola, Cantanhede, Mira, Anadia, Oliveira do Bairro, Aveiro, Coimbra, Penacova e Mortágua.

Frequentam também a Escola, alunos vindos dos Palop's, em especial de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Moçambique.

Segurança e vigilância

Os principais procedimentos de segurança e vigilância encontram-se descritos no *Manual de Autoproteção da Escola*, que é dado a conhecer à comunidade escolar e está disponível para consulta na Escola.

Serviços de apoio

Como serviços de apoio a EPVL dispõe de Bar, Refeitório, Papelaria/Reprografia, Serviços Administrativos e Transportes Escolares.

Serviços de apoio à família

A escola disponibiliza diversos serviços de apoio à família, nomeadamente Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), horário de atendimento do diretor de turma e EMAEI (equipa multidisciplinar de apoio à aprendizagem e educação inclusiva).

Projetos emblemáticos

Com o intuito de proporcionar a consolidação, aprofundamento e domínio dos saberes, favorecendo os interesses e motivações pessoais dos alunos e assegurando a sua integração na sociedade, a EPVL para além das atividades que constam do Plano Anual de Atividades, relevantes e que promovem a participação da comunidade local e da família, são desenvolvidos os seguintes projetos: media, educação ambiental, arte e diversidade cultural, saúde, igualdade de género, saúde, bem-estar pessoal e social, mundo do trabalho (Erasmus), mundo do trabalho – oficina de eventos, voluntariado e desenvolvimento sustentável (horta pedagógica). A EPVL faz parte também do programa Eco Escolas. Destacam-se igualmente como projetos emblemáticos da escola a realização de mobilidades no espaço europeu, no âmbito do Programa Erasmus+. No Plano Anual de Atividades constam, ainda, outros projetos relevantes que promovem a participação da comunidade educativa, comunidade local e a família.

3.3. Órgãos de Direção e de Gestão Escolar

DIREÇÃO DE ESCOLA					
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO				ÁREA ADMINISTRATIVA	OUTROS SERVIÇOS
CONSELHO CONSULTIVO	ASSEMBLEIA PEDAGÓGICA	CONSELHOS DE TURMA	OUTRAS EQUIPAS PEDAGÓGICAS	SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	PAPELARIA/ REPROGRAFIA
	DIRETOR PEDAGÓGICO		Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) - Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional - Docente de Educação Especial - Outros docentes nomeados pela Direção		Bar
	DIRETORES DE CURSO		Equipa de Projetos de Cidadania		Refeitório
	DIRETORES DE TURMA		Equipa da Qualidade		
	DOCENTES/ FORMADORES				
	PSICÓLOGO ESCOLAR				
	DOCENTE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL				

O funcionamento e competências das equipas pedagógicas e da estrutura de gestão encontram-se discriminados no Regulamento Interno.

3.4. Stakeholders

Considerando a classificação dos diferentes *stakeholders* em internos e externos, e tendo em consideração a realidade desta instituição de ensino, foram identificados os seguintes *stakeholders*:

Stakeholders internos

- Direção escolar;
- Alunos;
- Professores/formadores;
- Funcionários;

Stakeholders externos

- Encarregados de Educação;
- Empregadores;
- Entidades de acolhimento de FCT;
- Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra;
- Câmara Municipal da Mealhada;
- União de Freguesia da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes;
- Parceiros Sociais:
 - Câmara Municipal da Mealhada
 - Clube Desportivo Luso
 - Hóquei Clube da Mealhada
 - Grupo Desportivo da Mealhada
 - Junta de Freguesia do Luso
 - União das Freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes
 - Junta de Freguesia Pampilhosa
 - Junta de Freguesia Vacariça
 - Junta de Freguesia Barcouço

- Junta de Freguesia Casal Comba
- Delegada de Saúde-
- Aciba- Associação Comercial e Industrial da Bairrada e Aguieira.
- AD ELO - Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego
- Caixa De Crédito Agrícola Mútuo Do Bairrada E Aguieira
- Casa da Criança Maria Resgate Salazar, no Luso
- Casa do Povo da Vacariça
- Centro Comunitário do Canedo
- CAPP - Centro de Assistência Paroquial de Pampilhosa
- Centro Social Da Freguesia De Casal Comba
- Centro Social Comendador Melo Pimenta
- Jardim Infância Doutora Odete Isabel
- Churrasqueira Rocha
- Santa Casa Misericórdia da Mealhada
- Jardim de Infância de Sant'Ana
- Sew-Eurodrive Portugal, Lda
- Centro Social E Paroquial De Ventosa Do Bairro
- ADCRA - Associação Desportiva Cultural e Recreativa de Antes
- APPACDM Casal Comba
- AJCL - Associação Jovens Cristãos de Luso
- Bombeiros Voluntários da Mealhada
- Bombeiros Voluntários de Pampilhosa
- Hospital CUF Coimbra

- Seguinif - Soluções Integradas
- Spot of Brands
- GNR - Posto Territorial De Mealhada
- Excepsi

- Media
 - Bairrada Informação;
 - Diário “As Beiras”;
 - Diário de Coimbra;

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos da escola foram delineados com vista ao reforço da posição da EPVL enquanto instituição de ensino de referência no meio em que se insere, estando consciente de que tal só é possível se houver sucesso escolar e profissional.

OB1: Assegurar o sucesso escolar dos nossos alunos.

OB2: Aumentar a empregabilidade e prosseguimento de estudos dos nossos alunos.

OB3: Promover o reconhecimento da comunidade.

Os objetivos estratégicos são definidos para um ciclo de gestão de três anos. Encontram-se igualmente expressos e operacionalizados no Plano Anual de Atividades.

4.2. Objetivos Operacionais e Metas

Os objetivos operacionais e as metas a atingir decorrem dos objetivos estratégicos que são definidos e operacionalizados anualmente e encontram-se expressos no Plano Anual de Atividades.

5. ESTRATÉGIAS

5.1. Eixos Prioritários de atuação

As estratégias pedagógicas estão estruturadas de acordo com os três eixos prioritários de atuação da escola: alunos, família e comunidade.

Neste sentido a EPVL organiza a sua intervenção estratégica de acordo com os eixos prioritários definidos, ajustando essa intervenção às características e especificidades da escola e de todos os seus elementos integrantes.

A atividade escolar da EPVL não se limita ao cumprimento do Plano Curricular, mas disponibiliza também uma rede de apoio aos alunos e às famílias que lhes permitem ultrapassar dificuldades e potenciar as suas capacidades, nomeadamente:

- Criação do Quadro de Honra (Atitudes/Valores e Aproveitamento) e do Quadro de Mérito por turma, instituindo igualmente prémios para os melhores alunos;
- Criação do Quadro de Objetivos de Escola que inclui os objetivos definidos pelos alunos, para cada um dos períodos letivos por turma;
- Identificação dos problemas de aproveitamento e assiduidade, aplicação do plano de acompanhamento e definição de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, como por exemplo os Apoios Educativos e o acompanhamento pelo SPO.

As estratégias definidas são elementos determinantes no incremento de valor ao aluno, atribuindo-lhe uma vantagem competitiva, desafiando-o a trabalhar, a dar o seu melhor e ajudando-o a superar as dificuldades de aprendizagem de forma atempada e eficaz.

O Plano Anual de Atividades da EPVL estrutura-se em consonância com as estratégias, os princípios orientadores e valores assumidos no Projeto Educativo da escola, abrindo-se à multiplicidade de necessidades, interesses e projetos emergentes, pelo seu reconhecimento educativo, pedagógico, comunitário e da aprendizagem do mundo do conhecimento.

5.2. Alunos

5.2.1. Medidas de Promoção para o Sucesso Escolar

As medidas de promoção do sucesso escolar têm o objetivo de assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão escolar. Visam assegurar a formação integral dos alunos, permitindo-lhes uma rápida inserção no mercado de trabalho e/ou prosseguir estudos de nível superior.

O grande desafio colocado à escola, às famílias, aos professores, técnicos e alunos é garantir o sucesso dos alunos e a inclusão, enquanto processo que procura responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa (art.º 1 do DL 54 de 6 de julho de 2018). Queremos ser uma escola que promove a igualdade e a não discriminação; uma escola com todos e para todos, numa perspetiva de inclusão e articulação com a família e comunidade.

a) Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e Educação Inclusiva

De modo a promover o sucesso escolar de todos os alunos, a escola mobiliza um conjunto de recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente, recursos humanos, recursos organizacionais e recursos específicos existentes na comunidade (Comissão Proteção Crianças e Jovens, Equipa de Saúde Escolar), de forma a responder a todos e a cada um dos alunos ao longo do seu percurso escolar.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e Educação Inclusiva (EMAEI), recurso organizacional, tem como objetivo analisar a situação de alunos que, por alguma razão (dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, etc.) foram sinalizados, analisando as causas da sinalização e, posteriormente, definir as medidas adequadas para responder às dificuldades identificadas. É constituída por elementos permanentes conhecedores da organização da escola, e elementos variáveis nos quais se incluem todos os profissionais que intervêm com o aluno, competindo à equipa propor medidas de suporte à aprendizagem e a monitorização da sua eficácia. Os pais/encarregados de educação são convidados a participar nas reuniões da equipa e na definição de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, pois têm um papel fundamental no processo

educativo dos seus filhos. Conscientes de que a colaboração entre a escola e a família está intimamente ligada ao sucesso escolar dos alunos, e que os pais são uma fonte de informação privilegiada, procuramos incentivar a sua participação na vida escolar, pois consideramos ser uma mais-valia quer para os professores, quer para os próprios pais e, evidentemente, para os alunos.

A EMAEI reúne frequentemente e desempenha um papel fundamental na análise e identificação das medidas de suporte mais adequadas a cada aluno, de forma a facilitar e potenciar as suas aprendizagens, assim como no acompanhamento e monitorização da eficácia da sua aplicação.

b) Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da EPVL e está disponível para todos os alunos da escola. Constitui uma resposta organizativa de apoio à inclusão, inserindo-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola. Qualquer aluno poderá utilizar o espaço para apoio e orientação, mas será dada prioridade aos alunos integrados no Decreto-Lei n.º 54 de 6 de julho de 2018, se o relatório técnico-pedagógico assim o referir, de modo a operacionalizar as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão nele definidas.

Em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos gerais:

- a) Apoiar a inclusão dos jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- b) Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino secundário/superior e à integração na vida pós-escolar;
- c) Promover e apoiar o acesso à participação social e à vida autónoma.

Pretende-se desta forma desenvolver um sistema de colaboração, cooperação e articulação com os docentes, com vista à real inclusão e promoção do sucesso de todos os alunos, bem como apoiar os pais/encarregados de educação dos alunos para que se envolvam ativamente no processo de aprendizagem dos seus educandos.

O espaço funcionará de acordo com a disponibilidade dos recursos humanos, procurando estar presentes o docente de educação especial, psicóloga escolar e/ou docentes das várias disciplinas, de forma a ajudar os alunos nas suas diferentes necessidades.

Para a concretização dos objetivos do CAA são utilizadas metodologias e estratégias pedagógicas diversificadas, centradas nos interesses e potencialidades de cada aluno, assim como realizadas atividades pedagógicas e psicopedagógicas em parceria com o SPO (por exemplo, palestras de divulgação de oferta formativa de nível superior; exercícios/atividades para treino de competências de atenção, concentração, raciocínio, etc.). Existem também aulas de apoio às disciplinas de português e matemática (ou qualquer outra, caso se verifique essa necessidade) para os alunos que revelem dificuldades nestas áreas.

c) Serviços de Psicologia e Orientação e Educação Especial

O Serviço de Psicologia e Orientação em Contexto Escolar, assim como o Serviço de Educação Especial, constituem-se como um recurso da escola no que respeita à melhoria do sucesso educativo, à redução do abandono escolar, à atratividade do ensino profissional e à melhoria do ajustamento entre as competências dos jovens e as necessidades do mercado de trabalho. Atuam de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, corpo docente e não docente, pais e encarregados de educação e outros agentes educativos do meio envolvente. Desenvolvem a sua atividade nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e professores, do desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e da orientação ao longo da vida.

Com o objetivo de promover o sucesso escolar, o Serviço de Psicologia e Orientação contempla ações de informação e orientação escolar e profissional dos alunos a frequentar a EPVL, assim como, a utilização de estratégias que visam promover o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais, fundamentais para o seu sucesso escolar. Realiza-se também o acompanhamento psicológico individual dos alunos sempre que se verifica essa necessidade, procurando promover o sucesso escolar, identificando dificuldades

e necessidades que estão na base de problemas de aprendizagem, explorando estilos de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de competências para o estudo e fomentando o treino para o trabalho autónomo e a motivação para o estudo. Desenvolve igualmente intervenções dirigidas a alunos com dificuldades de relacionamento interpessoal/emocional e problemas de comportamento.

O docente de educação especial (parte ativa da equipa multidisciplinar), assume um papel essencial no apoio aos docentes dos alunos na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão, contribuindo para a promoção de competências sociais e emocionais dos alunos.

d) Quadro de Honra e Quadro de Mérito por turma

O Quadro de Honra e de Mérito afixado na escola tem como principal objetivo assinalar os alunos que se destacam pelas atitudes e pelos resultados obtidos nas diversas áreas da sua formação humana, académica e social. É uma forma de incentivo para desempenhos elevados e de excelência e, simultaneamente, um reforço positivo às boas notas, bom comportamento e um encorajamento ao empenho dos alunos. Estas medidas surgem como valorização e reconhecimento do desempenho e comportamento adequado dos alunos, tendo em vista, com este reconhecimento, promover a manutenção das boas atitudes e desempenho, motivando os alunos e procurando incentivá-los.

Ação Social Escolar

Os alunos da EPVL não estão abrangidos pela ação social escolar, no entanto, são apoiados no âmbito do Fundo Social Europeu, de acordo com o definido na Portaria 60-A/2015 de 02 de março.

5.2.2. Cidadania e Desenvolvimento

A componente de Cidadania e Desenvolvimento assume, na EPVL, uma dimensão estruturante do Projeto Educativo, orientada para a formação de alunos responsáveis, autónomos, solidários, participativos e conscientes do seu papel na comunidade. É entendida como uma área transversal, interdisciplinar e de trabalho de projeto, articulando disciplinas, UFCD, cursos, conselhos de turma,

entidades parceiras e instituições locais. No CEF, 10.º e 11.º anos, esta componente concretiza-se através de projetos de intervenção comunitária, que combinam momentos de planeamento com uma fase prática de aplicação no território. Ao longo do processo, os alunos identificam problemas, definem objetivos, planificam ações, distribuem tarefas, preparam materiais, contactam parceiros e refletem sobre o impacto das suas iniciativas. A intervenção decorre, preferencialmente, numa semana intensiva no terceiro período, em articulação com freguesias, instituições, associações e entidades sociais, culturais, ambientais, educativas e autárquicas do concelho da Mealhada. Pretende-se, deste modo, reforçar a ligação entre a escola e a comunidade, valorizar o território local, promover o sentido de pertença e desenvolver respostas com impacto social, cultural, ambiental e cívico. No 12.º ano, a Cidadania e Desenvolvimento assume uma orientação mais diretamente ligada à construção do projeto de vida dos alunos. Para esse efeito, reserva-se, preferencialmente no final do primeiro período, uma semana dedicada a projetos centrados nas saídas académicas e profissionais e na preparação para o mundo do trabalho. Esta etapa permite trabalhar a tomada de decisões vocacionais, o conhecimento de percursos formativos e profissionais, a elaboração de currículos, a preparação de entrevistas e a reflexão sobre direitos, deveres e responsabilidades em contexto laboral.

Globalmente, o projeto privilegia domínios como Direitos Humanos, Literacia Financeira e Empreendedorismo, Democracia e Instituições Políticas e Desenvolvimento Sustentável, podendo articular-se com outras áreas da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, nomeadamente saúde, igualdade de género, interculturalidade, voluntariado, media, segurança digital, participação democrática, responsabilidade social e projeto de vida. A participação dos alunos é acompanhada e registada, assumindo uma natureza formativa e integradora, valorizando a responsabilidade, a cooperação, a reflexão crítica, a qualidade das evidências produzidas e o impacto das ações desenvolvidas na comunidade e no percurso pessoal, académico e profissional de cada aluno.

5.2.3. Projeto de Vida

A disciplina de Projeto de Vida constitui uma Oferta de Escola da EPVL, criada com o objetivo de apoiar os alunos na construção progressiva do seu percurso pessoal, escolar, profissional e cívico ao longo dos três anos de formação. Pretende-se que cada aluno desenvolva maior consciência de si próprio, das suas competências, talentos, valores e objetivos, reforçando o compromisso com o seu percurso formativo, com os outros e com a comunidade escolar. A disciplina organiza-se em três grandes eixos: “Eu”, “Eu com os outros” e “Eu e o futuro”. No 10.º ano, privilegia-se o autoconhecimento, a identificação de competências, interesses, valores, crenças e objetivos pessoais, recorrendo a atividades práticas que ajudam os alunos a refletir sobre quem são e sobre o que pretendem construir. No 11.º ano, reforça-se a dimensão relacional, através do desenvolvimento de competências de comunicação, cooperação, empatia, trabalho em equipa, liderança, responsabilidade e gestão de conflitos. No 12.º ano, aprofunda-se a ligação ao futuro, ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos, promovendo a orientação vocacional, a preparação de currículos e entrevistas, o contacto com empresas, instituições e contextos profissionais, bem como a transição para a vida adulta. O Projeto de Vida inicia-se com um bootcamp de integração, entendido como momento de acolhimento, ligação e envolvimento dos alunos com os colegas, professores e comunidade escolar. Ao longo do percurso, são utilizadas metodologias práticas, reflexivas e colaborativas, que permitem aos alunos reconhecer potencialidades, identificar áreas de melhoria, definir objetivos e construir planos de ação. Em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação, esta disciplina contribui para a clarificação de escolhas académicas e profissionais, sendo a Prova de Aptidão Profissional um momento privilegiado de concretização das competências, atitudes e objetivos desenvolvidos. A criação da disciplina de Projeto de Vida resulta de uma opção curricular da escola, integrada na componente sociocultural, através da redistribuição da carga horária de Português, Inglês e Área de Integração, sem prejuízo do cumprimento das Aprendizagens Essenciais, dos módulos previstos, da matriz curricular aplicável e das regras de avaliação e certificação. Esta opção deverá ser formalizada nos documentos curriculares da escola, aprovada pelos órgãos competentes, comunicada aos alunos e encarregados de educação e monitorizada anualmente,

tendo em conta o seu impacto no sucesso educativo, na assiduidade, no comportamento, na conclusão modular e no envolvimento dos alunos com a escola.

Mundo do Trabalho (Erasmus)

No âmbito do Mundo do Trabalho – Erasmus, a EPVL promove atividades orientadas para a preparação dos alunos para experiências de estágio profissional em contexto internacional, nomeadamente através do Programa Erasmus, bem como para outras situações em que a utilização da língua inglesa seja necessária em contextos académicos, profissionais ou sociais. Estas atividades procuram desenvolver competências linguísticas, comunicacionais, interculturais e pessoais, preparando os alunos para interagir em ambientes multiculturais, adaptar-se a novas realidades e responder aos desafios do mundo do trabalho. Para esse efeito, são dinamizadas estratégias práticas e motivadoras, como exercícios online, simulações de situações reais, role plays, jogos pedagógicos e dinâmicas de comunicação em língua inglesa. Desta forma, a EPVL reforça a autonomia, a confiança, a responsabilidade e a capacidade de adaptação dos alunos, promovendo a sua abertura à mobilidade europeia, à cidadania intercultural e à construção de percursos académicos e profissionais mais diversificados

Desenvolvimento Sustentável – Eco Escolas

No âmbito do Programa Eco-Escolas, a EPVL promove um conjunto de atividades orientadas para a educação ambiental, a sustentabilidade e a participação ativa dos alunos na melhoria da comunidade escolar. Estas iniciativas procuram sensibilizar os jovens para a importância da preservação dos recursos naturais, da redução de resíduos, da reciclagem, da poupança de água e energia, da mobilidade sustentável e da proteção da biodiversidade.

As atividades desenvolvidas assumem uma dimensão prática e participativa, envolvendo campanhas de sensibilização, ações de limpeza e valorização dos espaços escolares, separação seletiva de resíduos, reutilização de materiais, projetos de melhoria ambiental, sessões temáticas e articulação com entidades locais. Através destas ações, pretende-se reforçar a responsabilidade individual

e coletiva dos alunos, promovendo comportamentos mais conscientes, sustentáveis e comprometidos com o futuro.

Deste modo, o Eco-Escolas integra-se no Projeto Educativo da EPVL como uma estratégia de educação para a cidadania ambiental, contribuindo para a formação integral dos alunos e para a construção de uma escola mais responsável, participativa e sustentável.

5.3. Família

A educação só atinge todas as suas dimensões, se existir uma estreita ligação entre todos os intervenientes (aluno, escola, família). Deste modo, o acompanhamento do percurso educativo e formativo através da colaboração mútua entre os *stakeholders* internos (Direção, Diretores de Curso, Diretores de Turma, colaboradores docentes e não docentes) e os Pais/Encarregados de Educação, é estritamente necessária e indispensável para que ocorra um desenvolvimento pleno dos alunos. Só com o contributo de todos podemos ambicionar o desenvolvimento de futuros cidadãos conscientes, ativos e solidários.

A colaboração e interação dos pais com os diretores de turma ajuda a resolver muitos dos problemas escolares, que vão surgindo ao longo do seu percurso escolar. A EPVL perspetiva uma participação dos pais na escola não só para receber informações dos seus educandos, mas também, para terem uma atitude mais ativa, indicando sugestões e tomando decisões em conjunto com os professores, por forma a prevenir e, em alguns casos, solucionar eventuais problemas dos alunos. Assim, anualmente é eleito um representante dos encarregados de educação por turma, os quais reúnem uma vez por período com a Direção. Salienta-se que anualmente é ainda eleito um representante dos encarregados de educação da escola que terá assento no Conselho Consultivo.

Para promover e facilitar o contacto dos pais/encarregados de educação com os diretores de turma é disponibilizada uma hora de atendimento semanal, após o terminus da componente letiva. Sempre que se justifique necessário ou na

impossibilidade da presença dos pais/encarregados de educação no horário estipulado, os diretores de turma, bem como, a direção da escola estão disponíveis em qualquer outro horário compatível para ambos.

Outro momento de destaque para promoção da interação com a família é através das sessões da Escola Pais. Estas sessões realizam-se no final de cada período e têm como objetivo estimular a participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar e educacional dos seus educandos, bem como despertar as suas consciências para essa necessidade. Estes encontros constituem um espaço educativo de diálogo, discussão, trocas de experiências e reflexão proporcionando aos pais a obtenção de ferramentas para enfrentar as dificuldades inerentes à faixa etária dos seus educandos.

Anualmente são aplicados inquéritos de expectativas e inquérito de satisfação aos Encarregados de Educação, inicialmente com o intuito de perceber as expectativas destes *stakeholders* em relação à escola e ao seu funcionamento, assim como no final do ano letivo com o intuito de oscultar pontos fortes e aspetos a melhorar na vida escolar.

5.4. Comunidade envolvente

Sendo para a EPVL um dos seus objetivos estratégicos, a promoção do reconhecimento pela comunidade, na delineação do seu projeto educativo, o envolvimento da Escola com a Comunidade envolvente, assume um papel preponderante, sendo esse objetivo alcançado através da realização de diversas parcerias e protocolos.

As parcerias e protocolos são estabelecidas no âmbito dos diversos cursos com empresas/instituições que compartilham objetivos ou interesses comuns e são decisivas para o reconhecimento da dinâmica da escola na comunidade envolvente, para além de permitir que a escola esteja em constante interação com a comunidade. Tem ainda como objetivos promover o intercâmbio de experiências e enriquecimento do percurso escolar dos alunos.

O envolvimento dos alunos com o mundo empresarial, através da realização de projetos com empresas/instituições é um dos aspetos fundamentais do processo ensino e aprendizagem da escola. Este complemento da formação académica é enriquecedor ao nível da experiência de trabalho em ambientes reais, preparando os alunos para a integração no mercado de trabalho.

Esta forte interação, desenvolvida nos últimos anos e que se pretende perpetuar, da EPVL com a comunidade proporciona condições pedagógicas privilegiadas para o desenvolvimento das competências comportamentais dos alunos, aumentando a sua motivação pelo seu envolvimento na criação de produtos ou aplicações destinadas a satisfazer necessidades reais das empresas/organizações. Ainda permite a sua integração no mercado de trabalho através das oportunidades de estágios ou de primeiros empregos.

- Atualmente, a EPVL tem várias parcerias estabelecidas, que se encontram operacionalizadas conforme apresentado no PAA, com diversificadas entidades das quais se podem destacar: Camara Municipal da Mealhada, Aciba- Associação Comercial e Industrial da Bairrada e Aguieira, Grupo Desportivo da Mealhada, Caixa De Crédito Agrícola Mútuo Do Bairrada E Aguieira, CAPP - Centro de Assistência Paroquial de Pampilhosa, Santa Casa Misericórdia da Mealhada, Sew-Eurodrive Portugal, Lda, Spot of Brands

Há ainda a referir as parcerias/protocolos no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho, que são estabelecidas com uma grande diversidade de entidades, nacionais e internacionais, e que têm por objetivo estabelecer as atividades a desenvolver pelos alunos durante a formação prática em contexto real de trabalho, facultando-lhes assim ferramentas que lhes permitam a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais, organizacionais e de gestão de carreira relevantes para a qualificação profissional a adquirir, para a inserção no mundo de trabalho, bem como a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de capacidades no âmbito da saúde e segurança no trabalho e para a formação ao longo da vida.

5.4.1. Ligação aos Antigos Alunos

No âmbito do acompanhamento pós-formação, a EPVL monitoriza o percurso dos seus diplomados através da aplicação de inquéritos, procurando conhecer a sua integração profissional e/ou académica após a conclusão da formação.

Este acompanhamento é complementado por ações de orientação escolar e profissional, apoio individualizado, divulgação de oportunidades de emprego e formação, bem como pelo contacto com entidades de ensino e do mundo do trabalho. A ligação aos antigos alunos é também valorizada através da promoção de encontros anuais, que favorecem o reencontro, a partilha de experiências e o reforço dos laços com a comunidade escolar. Neste sentido, pretende-se ainda constituir uma Comissão de Antigos Alunos, de modo a aprofundar a sua participação na vida da escola.

6. OFERTA FORMATIVA

A oferta formativa da EPVL é definida de forma dinâmica e ajustada às necessidades dos alunos, das famílias, das empresas e das instituições da região. Atendendo à evolução do mercado de trabalho e às características do ensino profissional, a escola procura realizar, anualmente, um diagnóstico das necessidades formativas, recolhendo contributos junto dos alunos, das escolas de origem, do tecido empresarial e da comunidade envolvente.

A rede de cursos pode variar de ano para ano, em função da procura, das necessidades identificadas no território, dos referenciais de formação em vigor, das orientações da tutela e da capacidade de resposta da escola ao nível dos recursos humanos, técnicos e materiais.

A EPVL privilegia cursos de dupla certificação, nomeadamente Cursos de Educação e Formação, destinados a alunos que procuram concluir o ensino básico através de uma via mais prática e orientada para o mundo do trabalho, e Cursos Profissionais de nível IV, que conferem equivalência ao ensino secundário e qualificação profissional, permitindo a integração no mercado de trabalho ou o prosseguimento de estudos.

A oferta formativa tem abrangido áreas diversificadas, como tecnologias de informação, multimédia, cozinha e restauração, saúde, desporto, gestão, mecatrónica, serviços e outras áreas técnicas relevantes. Desta forma, a EPVL procura responder aos diferentes interesses vocacionais dos alunos e contribuir para a qualificação de jovens preparados para os desafios do mundo do trabalho e para a aprendizagem ao longo da vida.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1. Planos curriculares

As matrizes curriculares cumprem o determinado na legislação em vigor. No âmbito da autonomia na gestão do currículo foram implementados os ajustamentos considerados adequados à prossecução dos objetivos inscritos neste Projeto Educativo, estando os tempos letivos organizados em 60 minutos. Ao abrigo do Despacho 5908/2017 de 5 de julho, que prevê a duração da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) entre 600 e 840 horas, a Escola Profissional Vasconcellos Lebre implementa FCT com a duração de 600 horas.

7.2. Articulação Interdisciplinar

A EPVL concretiza a articulação vertical e horizontal através das diferentes atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, sendo uma das estratégias fundamentais para a promoção do sucesso educativo. Traduz-se nas planificações das diferentes disciplinas, mas também na interpretação e flexibilidade a nível de turma que cada conselho de turma operacionaliza. São analisados os conteúdos transversais às diversas disciplinas em reuniões de Direção com a presença dos professores das diversas áreas de formação. Nestas, os conteúdos comuns são identificados e planificadas atividades/projetos, que integram o Plano Anual de Atividades. Esta articulação concretiza-se ainda através da realização de atividades de organização curricular e de animação e complemento curricular, participadas por diversas disciplinas tal como inscrito no Plano Anual de Atividades.

7.3. Horários Escolares

A mancha horária das atividades letivas da EPVL decorre de 2ª feira a 6ª feira, das 8h45 m às 17h15m.

Nas tardes de quarta-feira desenvolvem-se as atividades de apoio à aprendizagem e à inclusão (Centro de Apoio à Aprendizagem) e apoio à Prova de Aptidão Profissional para os alunos do 11º e 12ºano. Estes apoios educativos poderão ser de frequência opcional ou obrigatória de acordo com indicação da EMAEI.

8. CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS

As turmas são constituídas de acordo com o regime estabelecido no Regulamento Interno e na legislação em vigor, de acordo com o publicado pela tutela.

9. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

9.1. Critérios Gerais de Avaliação

De acordo com o artigo 12º da portaria nº 235-A/2018, no início das atividades escolares, a Direção, ouvidos os professores e as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, nomeadamente o diretor de curso e o diretor de turma, define os critérios e os procedimentos de avaliação a aplicar tendo em conta a dimensão integradora da avaliação.

Dando cumprimento a este normativo legal, a Direção da EPVL delibera anualmente os critérios de avaliação, depois de ouvidos os professores e as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica.

9.2. Participação da Comunidade Educativa na Avaliação

A escola promove o processo de autoavaliação contínuo e periódico dos alunos, conforme definido neste Projeto Educativo. A escola disponibiliza aos pais/encarregados de educação e alunos os critérios de avaliação em vigor no início de cada ano letivo e os registos de avaliação e assiduidade, no final de cada período letivo; promove reuniões regulares e espaços semanais de atendimento aos pais e encarregados de educação, fomentando o acompanhamento do percurso dos seus educandos e promove a participação dos representantes dos encarregados de educação e delegados de turma nas reuniões de conselho de turma. Os pais e encarregados de educação devem manter um contacto regular com a escola, comparecendo por iniciativa própria e quando solicitados, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

A EMAEI e os Serviços de Psicologia e Orientação participam nas reuniões de conselho de turma, emitindo parecer sobre a avaliação dos alunos em acompanhamento. Na impossibilidade de participação, o seu responsável produzirá

um parecer escrito, a ser entregue, antecipadamente, ao diretor de turma que o apresentará ao respetivo conselho.

9.3. Provas Nacionais Externas

A preparação para os exames nacionais faz parte do plano estratégico deste Projeto Educativo, partindo do princípio da importância que vêm adquirindo na evolução das políticas educativas e de que os exames, enquanto forma de avaliação com especificidades próprias, exigem também uma preparação específica. Para tal, a EPVL disponibiliza a todas as quartas-feiras, salas de apoio, a todos os alunos que pretendam abordar as matérias lecionadas na escola, aprofundar e precisar as noções essenciais de cada matéria. Todo este trabalho visa um melhor aproveitamento escolar, tendo sempre no horizonte a preparação para as provas e exames nacionais. Pretende-se assim que os alunos consigam adquirir autonomia e métodos de trabalho adequados ultrapassando os conteúdos em que sentem mais dificuldades.

9.4. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

Os principais procedimentos de monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens têm como principal objetivo o alerta precoce de eventuais problemas, dificuldades e/ou obstáculos ao sucesso educativo e procurar possíveis estratégias para os colmatar ou suprimir.

Os mecanismos de monitorização da prestação do serviço educativo decorrem das reuniões periódicas dos Conselhos de Turma através do Ficheiro de monitorização Ciclo/Turma, da verificação do cumprimento das planificações, monitorização dos resultados e discussão de estratégias com vista à melhoria da avaliação, através da recolha de evidências do desempenho docente.

Através do Ficheiro de monitorização Ciclo/Turma é efetuada uma monitorização quer ao nível dos alunos, quer ao nível das disciplinas e nestas, abertas ações de melhoria contínua sempre que se verifiquem situações de não conformidade. Todas as situações problema identificadas são encaminhadas para a EMAEI para definição e implementação de medidas (universais, seletivas ou adicionais). As

reuniões da EMAEI realizam-se ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que a direção pedagógica ou o coordenador da equipa a convocarem.

Para além disso, verifica-se a realização de reuniões periódicas de monitorização dos resultados e discussão de estratégias, com vista à “melhoria da avaliação e da deteção atempada de dificuldades”, em contexto de Assembleia Pedagógica, reunião de diretores de turma e EMAEI e reuniões de Monitorização do PAA e reuniões da EMAEI.

Outros momentos determinantes na monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens resultam da realização de assembleias de turma e da aplicação e análise dos inquéritos de satisfação realizados aos pais, alunos e colaboradores, entidades empregadoras e antigos alunos.

Todos estes procedimentos promovem o sucesso dos alunos, delineando estratégias de atuação para o conselho de turma, devidamente adaptadas às características de cada grupo-turma. Individualmente são definidas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão sempre que o aluno revele dificuldades impeditivas do seu sucesso escolar.

10. DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1. Divulgação

O Projeto Educativo é o produto de uma vontade e confluência de esforços dos vários intervenientes no ato educativo e só cumprirá plenamente a sua função se for por todos partilhado, refletido e avaliado, num processo permanente de construção da escola. Deste modo, o atual documento estará disponível em formato eletrónico no portal da escola e impresso em papel na secretaria, de acesso ao corpo docente, discente e não docente, bem como aos Pais/Encarregados de Educação. Relativamente a estes, ser-lhes-á ainda facultado um esclarecimento mais pormenorizado no horário de atendimento dos Diretores de turma.

10.2. Vigência

A vigência do atual Projeto Educativo é de três anos, compreendendo o período letivo de 2025/2026 a 2027/2028.

10.3. Avaliação

A avaliação do Projeto Educativo será realizada anualmente, considerando o sucesso dos objetivos delineados de acordo com a missão da escola e dos seus princípios e valores, através da autoavaliação e elaboração do relatório final de autoavaliação